

A realização do sujeito pela elite paulistana do início do século XX: uma análise em perspectiva Gerativista Trans-sistêmica

Helcius PEREIRA (USP)

O trabalho se propõe a investigar a trajetória do sujeito pronominal expresso e vazio no dialeto da elite paulistana ao final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Nesse período a cidade de São Paulo, passou por um intenso crescimento econômico, avolumou e diversificou sua população, implementou as reformas do ensino público e ganhou novos espaços de entretenimento e de sociabilidade. Nesse contexto, a cidade recebeu grandes levas de imigrantes, falantes de línguas de sujeito nulo (principalmente de Italiano, de Português Europeu e de Espanhol). Partindo desse ponto, questionamos se este fato histórico trouxe influências na norma lingüística da elite paulistana que havia se fixado na cidade, impedindo o processo de intensificação do uso do sujeito pronominal expresso, fenômeno descrito por vários estudos realizados sobre o PB. Paralelamente, procuramos saber o quanto o comportamento lingüístico da elite se afastou (ou se aproximou) do dialeto caipira.

A partir da leitura crítica dos trabalhos sobre o tema da distribuição de sujeitos vazios e expressos no PB, buscamos propor um aparato teórico e uma metodologia que considerasse que a língua tem uma dimensão biológica e inata e uma dimensão social. Buscamos um modelo que superasse as limitações teóricas que encontramos nas propostas da "sociolingüística paramétrica" (modelo baseado em Labov e Chomsky), principalmente no que diz respeito à necessidade de apresentar adequação descritiva e, ao mesmo tempo, explicativa. Assim, sugerimos o que denominamos "gerativismo trans-sistêmico", pressupondo a existência de um módulo gerativo mais completo da linguagem com dois níveis: um nível inato, o da faculdade da linguagem, que após amadurecimento garante ao falante a sua "competência lingüística", ou seja, traz a potencialidade de produção das formas lingüísticas em uma dada língua natural, e o "habitus", que, tal qual concebido por Bourdieu, é formado a partir da experiência sócio-histórica e contém todos os sistemas de avaliação, de sanção e de valorização das formas lingüísticas, garantindo ao falante um certo "capital lingüístico". Os produtos gerados nesse módulo gerativo (de natureza biológica e social) são oferecidos no "mercado lingüístico", o qual é altamente concentrado: os agentes portadores de um maior capital lingüístico impõem aos falantes de outros dialetos as suas formas lingüísticas que passam a ser consideradas "legítimas", ou seja, passam a se constituir um parâmetro a partir do qual as outras formas concorrentes de outros dialetos devem ser avaliadas socialmente.

A partir daí formamos alguns corpora para realização do estudo. Um deles foi constituído de cartas produzidas por duas gerações da família Mesquita, o que nos forneceu dados sobre o dialeto da elite paulistana. Outro foi formado por textos de Valdomiro Silveira que, conforme estudamos, tinha a preocupação de mimetizar o dialeto caipira.

Os dados da elite mostraram que no período da forma vazia ainda era a mais utilizada, mas há um significativo avanço da forma expressa de uma geração para outra (era 20% na primeira geração e atingiu 30% dos casos na mais nova). Os dados do dialeto caipira evidenciaram uma situação em que o sujeito expresso já era uma realidade, sendo a forma predileta para realização do sujeito sentencial (61% das ocorrências mapeadas).

A análise também confirmou a relevância de alguns mecanismos estruturais, mais propriamente lingüísticos, havendo apenas diferenças quantitativas entre os corpora. Assim, o aumento do sujeito nulo é diferenciado conforme a pessoa do discurso e o gênero: nos textos produzidos pela elite, de caráter epistolar, o incremento da forma expressa mostrou-se em processo mais avançado na 2ª pessoa do discurso e na 3ª, havendo resistência do sujeito

vazio na 1ª pessoa; no material do dialeto caipira - que simula situações de fala natural em uma narração, os expressos são mais utilizados na 1ª e na 2ª pessoa, resistindo na 3ª. A análise do traço do referente evidenciou que os contextos marcados com referentes [+humano] favorecem os sujeitos expressos; enquanto o traço [-humano] do referente está relacionado ao sujeito vazio. Elementos que apareçam preenchendo as posições disponíveis em CP (Spec de CP e C0) também propiciam um uso mais intenso da forma expressa, enquanto a ausência desses elementos gera resistência do sujeito vazio. A adjunção entre o sujeito e o verbo (adjunção em IP), por sua vez, também é um dos principais contextos de resistência da forma não expressa. Sempre que o acesso do pronome ao seu antecedente é dificultado a probabilidade de ocorrer um sujeito vazio diminui. Por último, também constatamos que o pretérito perfeito é contexto de resistência à substituição do vazio pelo expresso.

Realizada esta análise lingüística, passamos a buscar a explicação desse comportamento nos habitus da elite e em sua atuação no mercado lingüístico. A análise de textos produzidos na época por memorialistas e escritores da própria elite e dos estudos históricos do período nos deu a indicação de que a elite paulistana tinha diante da figura do caipira uma posição ambígua, dada a sua posição transitória entre o rural e o urbano, mas manteve as diferenças estamentais históricas em relação às camadas populares. Além disso, essa mesma elite, diante do imigrante, agia de forma repulsiva, evitando a conceder a este um status social equivalente ao que possuía, ainda que se tratasse de estrangeiro rico ou enriquecido. Esse quadro permitiu que, seletivamente, a elite escolhesse uma forma lingüística - o sujeito expresso - que também era utilizado pelo dialeto caipira - recusando outras formas desse mesmo dialeto, que por isso mesmo, permanecerão estigmatizadas. E diante de um estrangeiro a quem se opõe, a elite fará a oferta desse produto lingüístico "brasileiro" que passou a ser "comercializado" como "legítimo". Possuindo um maior capital lingüístico, a elite impõe, aos poucos, essa e outras formas de seu dialeto, procurando extrair dessa transação um maior "lucro simbólico".